



ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

OUTUBRO DE 2014





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Outubro de 2014 – www.fiergs.org.br

Indústria gaúcha segue sem confiança

No sétimo mês consecutivo abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio Grande do Sul (ICEI/RS) cresceu de 43,2 pontos em setembro para 44,7 pontos em outubro. Apesar do aumento, o índice segue demonstrando falta de confiança. Valores acima de 50 pontos indicam confiança dos empresários, abaixo, ausência desta.

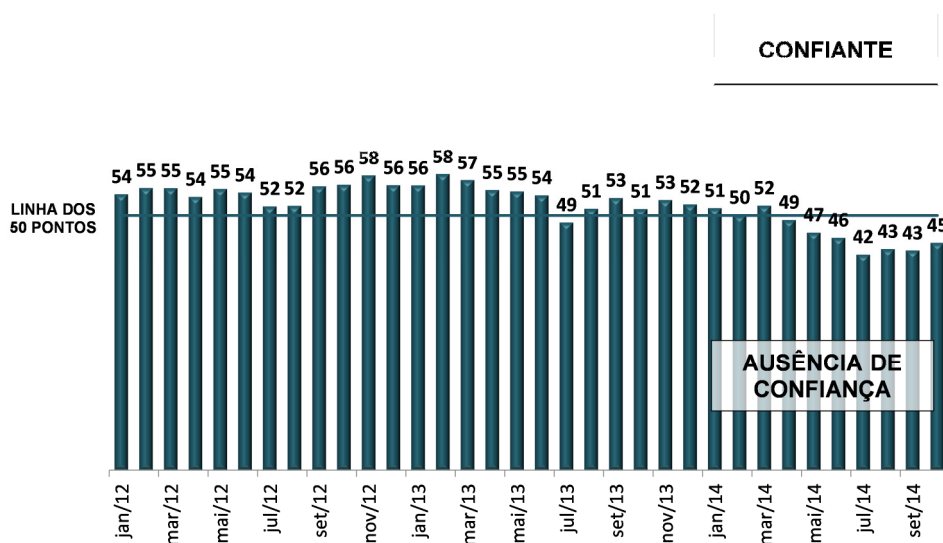
O componente do ICEI/RS que avalia a situação atual mostrou que outubro continuou sendo marcado por avaliações bastante negativas. O Índice de Condições Atuais aumentou de 36,3 pontos para 37,2 pontos na passagem de setembro para outubro. O empresário gaúcho continua percebendo piora tanto, e principalmente, nas condições da economia brasileira quanto da própria empresa. Em relação ao primeiro, o índice foi de 28,4 pontos, o praticamente o mesmo há quatro meses, e no caso da empresa foi de 41,6 pontos, superior aos 40,1 pontos do mês anterior.

No mesmo sentido, o componente de expectativas para os próximos meses melhorou, mas quase nada alterou o quadro de pessimismo do setor. O índice de expectativa foi de 48,6 pontos, 1,9 pontos mais do que em setembro. Sobre a economia brasileira recaem as perspectivas mais negativas, com o índice em 38,4 pontos (37,4 pontos em setembro), alcançando o terreno positivo, 53,8 pontos, quando se trata do futuro da empresa, um aumento de 2,0 pontos em relação ao mês anterior.

A melhora da confiança em outubro ainda é incipiente e insuficiente para justificar uma reversão de tendência, sugerindo um ajuste ao pessimismo mais acentuado dos meses anteriores, passado os efeitos dos feriados da Copa do Mundo. Vale lembrar que os elementos que prejudicam o desempenho da indústria continuam presentes, afetando a confiança do setor, cuja recuperação é fundamental para retomar o investimento e o crescimento. Portanto,

ainda não há, na visão dos empresários gaúchos, perspectiva mudança do atual quadro negativo nos próximos meses.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

O aumento do ICEI/RS de 43,2 pontos em setembro para 44,7 pontos em outubro amenizou, mas não alterou o quadro de falta de confiança, que alcança todos os portes de empresas analisados.

O Índice de condições atuais (ICA) aumentou de 36,3 pontos para 37,2 pontos entre setembro e outubro, denotando piora. O Índice de condições da economia brasileira (ICA-EB) aos 28,4 pontos repetiu o valor de setembro, mostrando que a percepção de piora segue disseminada: 75,3% dos empresários avaliam que a situação da economia brasileira piorou e apenas 1,0% percebem melhora. Como de hábito, as condições das próprias empresas são menos ruins: o índice (ICA-E) alcançou 41,6 pontos, 1,5 pontos acima de setembro. A deterioração das condições atuais dos negócios independe do porte das empresas, mas é mais disseminada entre as pequenas (32,4 pontos) e menos difundida entre as grandes (40,2 pontos).

As expectativas empresariais também melhoram em outubro, mas não deixaram o terreno negativo. O Índice de expectativas geral (IE) foi de 48,6 pontos, 1,9 acima de setembro,

denotando pessimismo. O Índice de expectativa da economia brasileira (IE-EB) aumentou 1 ponto e alcançou 38,4 pontos, bem abaixo da linha dos 50 pontos que refletiu a maior de proporção de empresários pessimistas (48,8%) em relação a de otimistas (9,3%). As expectativas com relação ao futuro das próprias empresas aumentaram, mas continuaram moderadamente otimistas. O valor do índice (IE-E) foi de 53,8 pontos ante os 51,8 pontos registrados em setembro (a média histórica do mês de outubro é de 59,0 pontos). Entre os portes de empresas, as pequenas (51,0 pontos) registraram ligeiro otimismo, as médias (46,1 pontos) e grandes (48,9 pontos), pessimismo.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Out 13	Nov 13	Dez 13	Jan 14	Fev 14	Mar 14	Abr 14	Mai 14	Jun 14	Jul 14	Ago 14	Set 14	Out 14
ICEI/RS	51,2	53,0	52,1	51,4	50,1	51,9	49,1	46,7	45,7	42,4	43,5	43,2	44,7
Condições Atuais¹	44,4	48,3	46,9	44,9	45,0	45,9	43,0	41,0	40,0	34,2	36,0	36,3	37,2
Com relação à													
Economia Brasileira	39,7	42,2	41,0	38,6	37,7	39,4	34,4	34,6	31,6	28,5	28,2	28,3	28,4
Economia do Estado	39,8	42,8	40,3	40,7	37,5	40,3	37,4	36,5	35,2	29,3	30,7	29,8	29,0
Empresa	46,8	51,3	49,8	48,1	48,7	49,4	47,3	44,2	44,1	37,1	39,9	40,1	41,6
Expectativas²	54,8	55,4	54,8	54,7	52,6	54,8	52,3	49,6	48,5	46,5	47,4	46,7	48,6
Com relação à													
Economia Brasileira	47,7	48,6	48,2	47,3	43,3	46,0	42,6	41,3	38,8	37,8	37,4	37,4	38,4
Economia do Estado	48,0	48,3	48,2	46,8	44,5	46,2	42,9	42,9	41,8	38,6	38,8	39,0	40,3
Empresa	58,5	58,9	58,2	58,4	57,4	59,2	57,2	53,8	53,5	51,1	52,4	51,8	53,8

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 210 empresas sendo 51 pequenas, 79 médias e 80 grandes.

Período de coleta: De 1 a 10 de outubro de 2014.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.